

O Sistema de Consórcios injeta continuamente recursos na economia brasileira, em razão de sua característica principal: o planejamento. Visto que os consorciados se programam para realizar a compra do bem ou serviço desejado no futuro, a contemplação e liberação do crédito não depende da conjuntura econômica vivenciada. Entenda a seguir.

Quem faz consórcio, já conhece os [benefícios da modalidade](#), como prazos longos de pagamento, custos reduzidos, parcelas que cabem no orçamento e crédito atualizado. Mas soma-se a isso o estímulo à economia como um todo, visto que [o consórcio está presente em diversos segmentos](#). Vemos consórcio desde o setor automotivo (leves, pesados e motocicletas), ao imobiliário, passando pelos de serviços, eletroeletrônicos e de inúmeros outros tipos de bens móveis.

“É próprio do sistema capitalista que ocorram oscilações econômicas”, afirma Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC. “Os períodos de expansão e de retração são comuns. Notadamente no Brasil, essas oscilações ocorrem em períodos relativamente curtos. Neste momento, por exemplo, estamos convivendo com taxas de juros reais elevadas. Essa condição é necessária para que a inflação seja contida, com expectativas de desaceleração no consumo”, complementa.

Concessão de crédito x economia

Ao analisar os dados de créditos liberados pelo Sistema Financeiro para o segmento automotivo de 2014 a 2022, divulgados pelo [Banco Central](#), incluindo financiamentos e leasing, foi possível observar a relação dessas modalidades com as variáveis macroeconômicas de cada período.

Os efeitos da recessão, considerando a queda do PIB e juros altos, que teve início no segundo semestre de 2014 e que perdurou até o final de 2016, resultaram em reflexos visíveis nos volumes de financiamentos do segmento automotivo. Enquanto o crescimento em 2014 atingiu apenas 1,6%, no ano seguinte, houve retração de 17,0% e, em 2016, nova redução de 10,3%.

Impacto da economia no consórcio é significativamente menor

Paralelamente, nesse mesmo período, as liberações de créditos pelo consórcio cresceram 11,0%, em 2014. Em 2015, retraíram-se somente 1,6% e, no ano posterior, houve uma nova redução de menos 4,8%.

Considerando os valores correspondentes concedidos no Sistema de Consórcios, constatou-se não apresentarem alterações significativas: foram R\$ 34,4 bilhões, em 2014; ligeiramente inferior com R\$ 33,8 bilhões, em 2015; e, ainda um pouco menor, com R\$ 32,2 bilhões, em 2016.

Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC, explica que “embora tenhamos vivenciado uma duríssima recessão, os números mostram que os impactos nas liberações de crédito pelo consórcio foram menos sentidos, confirmando a baixa correlação com as variáveis macroeconômicas”.

Passados três anos, 2017 assinalou o início da recuperação da economia, com crescimento do PIB ficando em 1,06%, taxa Selic em 6,90% e inflação de 2,95%, abaixo do limite fixado pelo Conselho Monetário Nacional.

Com esse cenário, os recursos liberados pelo Sistema Financeiro para o segmento automotivo cresceram 23,2% no ano. O Sistema de Consórcios, ao mostrar baixa correlação em relação a essas variáveis, manteve trajetória de injeção contínua de recursos. O setor avançou 0,7% e disponibilizou R\$ 32,5 bilhões para o setor automotivo, um valor pouco acima do totalizado no ano de 2016.

“Seguindo pela década, em 2018 e 2019 observamos crescimento do PIB em patamares

semelhantes ao ano de 2017, e juros em queda. Os financiamentos, altamente correlacionados com essas variáveis, cresceram 24,4% e 29,7%, respectivamente. Já o consórcio, registrou aumento de 1,7% e 3,3%, injetando os valores de R\$ 33,0 bilhões, em 2018, e R\$ 34,1 bilhões, em 2019, reafirmando a estabilidade”, explica Barbagallo.

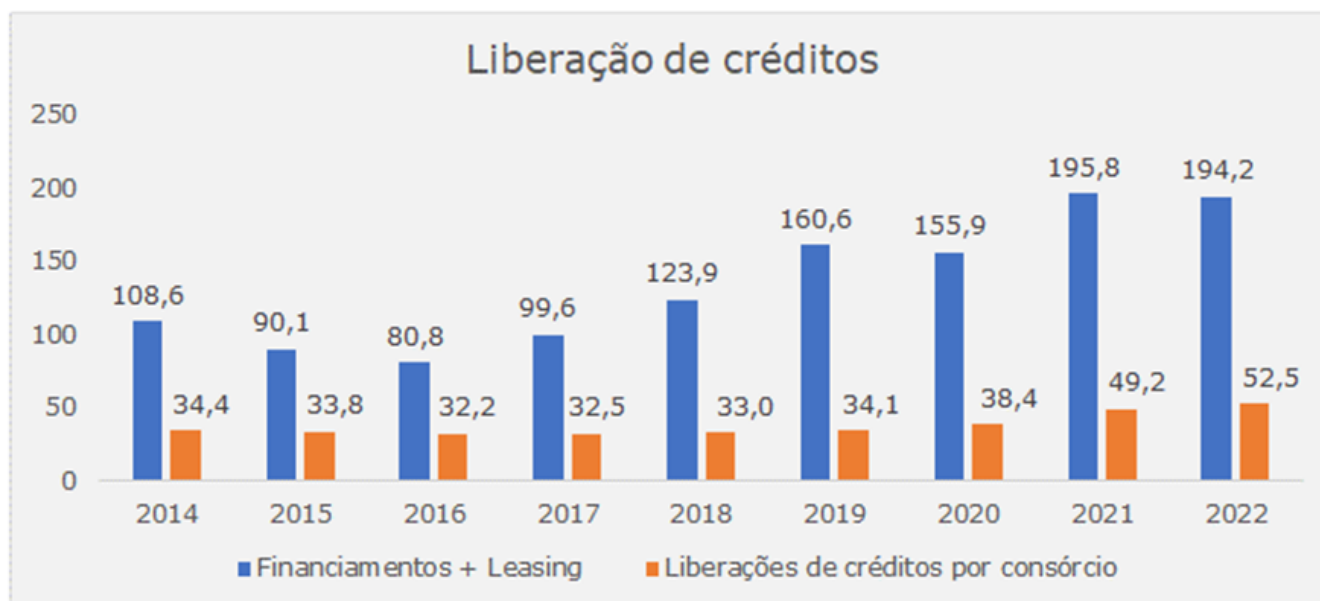
2020: os impactos negativos da pandemia versus o crescimento do consórcio

O ano 2020 sentimos o impacto da pandemia. Com a implementação de medidas restritivas, os financiamentos anotaram queda, não tão expressiva quanto as anteriores: somente 2,9% negativos. “Nesse mesmo ano, ao remar contra a maré”, diz o economista da ABAC, “as concessões de recursos pelos consórcios cresceram 12,7%. Foram contabilizados R\$ 38,4 bilhões para aquisições no segmento automotivo com, novamente, pouca correlação com a conjuntura daquele ano”.

Em 2021, a boa recuperação da economia, com crescimento do PIB em 4,6% e com os juros conservados em patamares baixos em parte do ano, fez com que a somatória dos financiamentos variasse positivamente em 25,6%.

Lado a lado com os recordes nas vendas de cotas e no total de participantes em 2020, o Sistema de Consórcios aportou, em 2021, R\$ 49,2 bilhões. Isso representou avanço de 27,9%.

O ano passado (2022) foi marcado pelo combate à inflação, situação observada nas principais economias no mundo. No Brasil, a conjuntura acompanhou o cenário internacional. As taxas de juros atingiram 13,65% ao ano e conseqüente inibição dos financiamentos, que se retraíram 0,8%. Isto é, permanecendo com o equivalente volume de recursos do ano anterior. Na contramão, as liberações de créditos pelos consórcios cresceram 6,8%, com total próximo aos R\$ 52,50 bilhões, não sendo afetado pelas medidas econômicas.



Fonte: ABAC

Consórcio: importante para o consumidor e para a economia

“Importante destacar que o Sistema de Consórcios, ao longo dos últimos anos, foi responsável por 25% de participação em créditos liberados para aquisição de veículos automotores. Quando somados à concessão de créditos através de financiamentos e leasing”, pontua Rossi. “O consórcio possui dinâmica e peculiaridades próprias. Trata-se de um mecanismo de planejamento financeiro

que permite a aquisição de bens e contratação de serviços sem comprometer o orçamento de consumidores”, complementa.

Suas características beneficiam a economia com fluxos contínuos de recursos não inflacionários. “Apenas como exemplo, nos três primeiros meses deste ano, a modalidade já acumulou quase R\$ 14,6 bilhões em créditos autorizados para o segmento automotivo. As variáveis macroeconômicas a que estão sujeitas as economias tem uma relação de pouca interferência no Sistema de Consórcios. Já constatamos essa informação em outras análises na última e nas demais cinco décadas de história”, finaliza Barbagallo.

Fonte: ABAC, em 27.04.2023